

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

LIDIANE NASCIMENTO GOMES

PROJETO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

**A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTA DE
RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.**

**REDENÇÃO
2021**

LIDIANE NASCIMENTO GOMES

**A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTA DE
RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Professor orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

REDENÇÃO
2021

LIDIANE NASCIMENTO GOMES

A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTA DE
RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-
BRASILEIRA E AFRICANA.

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: 08 / 02 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro

Mestra Ariadne Maria Rios R. Oliveira

RESUMO

Este trabalho é um relatório de um projeto de intervenção didático-pedagógica que foi elaborado com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares a partir da leitura de textos literários de autores afro-brasileiros nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da E.E.F Fernando Cavalcante Mota. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas a partir da leitura de poemas e contos da autora Conceição Evaristo que proporcionou o desenvolvimento de um leque de atividades nas aulas de língua portuguesa contribuindo assim, para ressignificar conhecimentos relacionados à história e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes e ampliar as relações étnico-raciais no cotidiano da sala de aula contribuindo assim para a aplicabilidade da Lei 10.639/03.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Lei 10.639/03; Ressignificação; Cultura Afro-brasileira;

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 - Registro da sala de aula -----	29
IMAGEM 2 - Registro da sala de aula -----	33
IMAGEM 4 – Registro de atividade pelo whatsapp -----	35
IMAGEM 5. - Registro de atividade pelo whatsapp-----	35
IMAGEM 6 - Registro de atividade pelo whatsapp-----	36
IMAGEM 7 - Registro da sala de aula-----	37
IMAGEM 8 - Registro da sala de aula-----	37
IMAGEM 9 - Registro da sala de aula-----	38
IMAGEM 10 - Registro da sala de aula-----	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Percurso (auto)biográfico da autora.....	9
1.2 Identificação da Instituição Escolar.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	14
3. DESENVOLVIMENTO	24
4. RESULTADOS	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/03 altera a Lei nº 9.394/96 e insere a obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultura afro-brasileira nos currículos escolares em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Visando uma melhor implementação dessa lei, em março de 2004, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer 003/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essa lei marca um grande avanço no campo educacional na medida em que oportuniza reflexões a respeito da valorização das diversidades culturais e buscam romper com um currículo escolar rígido e colonialista que partem de uma concepção de superioridade e inferioridade em relação às culturas.

Em se tratando do ensino de literatura, os conteúdos que trazem uma abordagem da história e da cultura africana e também das relações étnico-raciais devem perpassar todo o currículo e acontecer de forma contínua e não em apenas momentos pontuais. O ensino de Literatura nas escolas de ensino fundamental está inserido dentro do currículo da disciplina de língua portuguesa.

A literatura tem um papel primordial. Segundo Cândido (1972) a literatura tem uma força humanizadora, pois atua na própria formação do ser humano. O ensino de literatura envolve uma grande dimensão de construção social, histórica e política influenciando diretamente, os conhecimentos e, as vivências na sala de aula e na sociedade.

Petit (2009) enfatiza a importância da literatura e sua contribuição enquanto ato de resistência para os marginalizados, a mesma possibilita a superação e a quebra de barreiras na sociedade.

Assim entende-se que a abordagem da literatura, além de estimular o gosto pela leitura e as manifestações literárias a partir de um olhar crítico e reflexivo, dará oportunidade de construir práticas antirracistas promovendo um processo de reconexão com a identidade dos povos africanos que vise o respeito às diversidades culturais e o reconhecimento dos seus direitos enquanto cidadãos.

Enquanto professora de português no ensino fundamental percebo que o ensino da educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas nas quais trabalho vem deixando a desejar, primeiro porque não existe um planejamento ao longo do ano letivo para trabalhar assuntos que estejam relacionados com essa temática, o próprio livro didático não traz essa abordagem e quando traz é de forma bem sucinta, segundo, porque nem todos os professores têm curso de formação nessa área e muitos não estudaram sobre o assunto na Universidade. É uma temática que precisa estar relacionada com o Projeto Político Pedagógico da Escola e fazer-se presente no currículo escolar de forma contínua.

O que percebemos é que na maioria das vezes o assunto só é abordado no mês de novembro no Dia da Consciência Negra e durante todo o ano letivo ele passa despercebido. Todo esse contexto acaba afetando as escolas e dificultando a abordagem e o estudo das questões e temáticas que dizem respeito a história da África e das matrizes africanas no Brasil. E assim as escolas acabam perpetuando uma visão colonialista que coloca determinados povos como superiores e outros como inferiores contribuindo para a perpetuação do racismo estrutural. Faz-se necessário romper com os padrões culturais pré-estabelecidos pelos colonizadores que ainda se fazem presentes em nossas instituições escolares e oferecer uma educação voltada para a cidadania, com práticas antirracistas e emancipatórias.

Diante do que foi exposto o presente trabalho justifica-se pela necessidade de se promover práticas pedagógicas na escola pública, com atividades interculturais e interdisciplinares que rompam com um currículo engessado com uma visão europeizada e colonizadora que favorece uma lógica de pensamento hierarquizado sobre as culturas. Essas práticas buscam a valorização e o resgate da cultura negra contribuindo para corrigir injustiças, promover inclusão social, eliminar discriminações, racismo, intolerâncias e ampliar o acesso à educação para as minorias.

O trabalho com a Literatura afrodescendente no contexto escolar possibilita reflexões a respeito da relevância dos povos negros na construção da nossa identidade e na valorização da cultura negra e assim aprimorar as relações étnico-raciais na escola e na sociedade em geral.

O mesmo contribuirá com os estudos de análises relacionados ao Ensino de Literatura Afro-brasileira e à aplicabilidade da Lei 10639/03, com o intuito de contribuir com a leitura e exploração de obras e autores da literatura afro-brasileira numa abordagem interdisciplinar e intercultural e assim explorar conteúdos relacionados à história e cultura africana e afro-brasileira para a construção de valores e respeito à diversidade étnico-racial e cultural do Brasil.

Sendo assim, este projeto de intervenção pedagógica tem como objetivo geral propor atividades pedagógicas interdisciplinares e interculturais no ensino de literatura, a partir da leitura de textos literários de autores afro-brasileiros que oportunize o conhecimento e reflexões a respeito da história e da cultura afro-brasileira, e assim contribuir para implementação da lei 10.639/03 no currículo escolar favorecendo a promoção de práticas sociais inclusivas e antirracistas. Os objetivos específicos são: Fomentar a leitura de textos literários de autores afro-brasileiros; Discutir temáticas voltadas para as relações étnico-raciais como identidade cultural, diversidade cultural e racismo; Ressignificar e valorizar a história e a cultura dos povos afro-brasileiros e africanos.

A leitura de poemas e contos da autora, Conceição Evaristo, proporcionará aos educandos uma reflexão sobre nossas ancestralidades, resgate da história e da cultura afro-brasileira, sobre racismo, a valorização da diversidade cultural promovendo debates que estimulará valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância.

1.1. Percurso (auto)biográfico da autora

Chamo-me Lidiane Nascimento Gomes, moro na Zona Rural do Município de Capistrano, atualmente sou casada e tenho dois filhos que amo muito. Meu pai é agricultor e minha mãe professora. Sou muito grata a meus pais pela minha formação pessoal e também profissional, pois o que sou hoje é resultado do esforço e dedicação deles. Tenho oito irmãos, somo de origem humilde e sempre passamos por dificuldades financeiras. Desde criança ajudávamos nosso pai na roça, mas sempre estudamos porque nossa mãe sempre deixava claro que o estudo era muito importante para todos nós. Mesmo sendo uma família numerosa e passando por dificuldades financeiras nunca nos deixamos abater e sempre lutamos para melhorar de vida e o estudo era visto como

uma maneira de conquistar nossos sonhos. Sempre estudei em escola pública desde a educação infantil até o ensino superior. Cursei a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I na E.E.F Jorge Furtado Leite 03, na mesma localidade que resido até hoje. Fiz o Ensino Fundamental II na Escola de Ensino Fundamental Dep. Ubiratan Diniz de Aguiar e o Ensino Médio na Escola Marieta Cals. Fiz minha primeira Graduação na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central-UECE, onde cursei Letra. No ano de 2006 concluí o curso de Licenciatura Específica em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará-UVA. Iniciei minha carreira profissional no ano de 1998 na rede municipal de ensino do município de Capistrano quando prestei o concurso para professor e fui aprovada. Ao longo desses anos de experiência profissional lecionei em diferentes séries e também tive oportunidade de ser coordenadora pedagógica. Atualmente trabalho na Escola de Ensino Fundamental Fernando Cavalcante Mota lecionando a disciplina de Língua Portuguesa e também na Escola de Ensino Médio Dep. Ubiratan Diniz de Aguiar lecionando a disciplina de Geografia.

Atualmente estou cursando uma pós-graduação em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o ensino fundamental e médio pela UNILAB. Esse curso está sendo importantíssimo para ampliar reflexões no campo pessoal e profissional em relação as questões étnico-raciais. Ao longo desses anos de vida e de profissão já presenciei práticas de racismo e também já tive atitudes e falas racistas. Convivo com pessoas da minha família que sofreram racismo na infância e que deixaram marcas profundas em suas vidas. A prática do racismo também é comum nos espaços escolares e se faz presente na sociedade de uma forma geral. Enquanto educadora e cidadã é essencial ter essa consciência e buscar lutar por uma sociedade mais justa e democrática.

Os conhecimentos adquiridos nessa pós-graduação vêm impactando significativamente o meu olhar pedagógico, contribuindo para romper paradigmas estabelecidos no currículo escolar onde predomina uma visão eurocêntrica e colonialista embasada no conhecimento fragmentado das disciplinas e na valorização de uma única cultura.

É importante destacar também que os alunos da escola pública em sua maioria estão inseridos em um contexto socioeconômico e cultural desvalorizado pela sociedade

e muitos deles possuem baixa autoestima, são desmotivados e não confiam em seu próprio potencial. Esses fatores contribuem para o baixo rendimento escolar e também para reprovação, abandono e evasão.

Sendo assim, propus um projeto de intervenção pedagógica com o intuito de contribuir para ressignificar o nosso olhar em relação aos povos africanos e afro-brasileiro e, desconstruir paradigmas e estereótipos racistas através da literatura afro-brasileira e assim contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, onde as diferentes culturas sejam respeitadas e valorizadas.

1.2 Identificação da Instituição Escolar

A intervenção pedagógica foi desenvolvida na turma de 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Fernando Cavalcante Mota, localizada na sede do município de Capistrano e faz parte da rede municipal de ensino. A escola tem como diretora a professora Edna Cavalcante Sousa, e coordenadores pedagógicos a prof^ª Maria Edna de Sousa Queiroz, o professor Amadeu Cardoso Nascimento e professora Antônia da Silva de Queiroz Marcolino. Tem como secretária escolar a senhora Isabel Martins.

A escola de Ensino Fundamental Fernando Cavalcante Mota possui 01 quadra poliesportiva, 01 pátio coberto, 01 sala para professores, 01 sala de informática, 01 cantina, diretoria, secretaria, 04 banheiros femininos, 04 banheiros masculinos, 01 banheiro para uso dos funcionários, 10 salas de aula, 01 almoxarifado, 01 pequena sala onde fica armazenada a merenda escolar, 01 sala multifuncional (para atender aos alunos AEE- Atendimento Educacional Especializado), 01 sala de multimeios e outros espaços nos arredores da escola que permite o desenvolvimento de atividades recreativas. Com essa estrutura é atendido um total de 458 alunos regularmente matriculados e distribuídos no período da manhã, das 7:00h às 11:00h e no período da tarde, das 13:00h as 17:00h. Em uma média de 21 a 32 alunos por sala.

A escola dispõe de uma biblioteca equipada com livros didáticos e paradidáticos, jogos didáticos nas áreas de língua portuguesa e matemática, equipamentos tecnológicos tais como: 02 datashows, 01 tv, 01 caixa amplificadora, 03 notebooks, 02 computadores, 02 impressoras e 02 copiadoras. Um laboratório de informática que no momento, por falta de computadores, encontra-se em desuso pelos estudantes. Além disso, para facilitar o trabalho dos profissionais a escola oferece também materiais de

expediente e materiais de limpeza que são utilizadas com muita frequência pelos funcionários, visando o melhor atendimento ao educando e favorecendo o melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Por ter uma estrutura baixa e escura, em cada sala de aula, embora não sendo suficiente, há entre dois e três ventiladores para melhorar a ventilação e entre quatro a seis lâmpadas para melhorar a iluminação. As salas também são pequenas e as carteiras são distribuídas em cinco ou seis filas de seis a sete unidades de carteiras. Além de cada sala dispor de um armário de aço ou de madeira para uso dos professores. Há ventiladores também na diretoria, secretaria, multimeios, cantina, sala dos professores, e no laboratório de informática. A cantina da escola é equipada com freezer para armazenamento de merenda escolar, fogão industrial, armário de aço, mesa de madeira, bebedouro de água, liquidificador e batedeira industrial, utensílios para preparar e servir o lanche. Na sala dos professores há 01 mesa grande de madeira, armário de aço para os professores, bebedouro e cadeiras. A diretoria da escola é equipada com armários de aço e de madeira, birôs, cadeiras, geladeira. Já a secretaria com birôs, cadeiras, arquivos, armário de aço e bebedouro e na sala de informática temos impressora, computador, bancada. A sala de multimeios é equipada com mesas, cadeiras, armários e prateleiras e a sala multifuncional com computador, tabletes, impressora, mesas, cadeiras, armários e prateleiras.

No tocante, a compra de mobiliário, manutenção e reparos na estrutura física da escola são realizados com o apoio financeiro da Secretaria da Educação de Capistrano e os recursos disponíveis, tais como dispositivos tecnológicos, material pedagógico, de expediente, de limpeza e permanente é comprado com o recurso anual do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), através da unidade executora de 1º grau Fernando Cavalcante Mota. Ressalto que no ano de 2020, devido a pandemia do coronavírus, a escola realizou a compra de materiais e produtos a serem utilizados no combate ao COVID-19, como: totens, tapete sanitizante, termômetro digital, álcool em gel, álcool 70°, máscaras, entre outros.

Quanto à utilização do recurso (PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola) procedemos da seguinte forma: quando o recurso entra em conta o presidente do conselho escolar convoca uma reunião para dar ciência a toda equipe da existência e valor do recurso, na ocasião é feita uma ata de planejamento com a participação de todo

o conselho. Após o planejamento procedemos com a pesquisa de preços em seguida o presidente convoca uma nova reunião para eleger prioridades e proceder com a compra observando sempre o menor preço e qualidade dos produtos a serem adquiridos, observando ainda se a empresa que tem o menor preço está com suas certidões em dia, após a compra e recebimento dos produtos é efetuado o pagamento a empresa vencedora e feita a prestação de contas junto ao conselho escolar e SME (Secretaria de Educação). É importante ressaltar o apoio da SME em dar assessoria às escolas no tocante às prestações de contas

Os recursos disponíveis na escola se encontram em bom estado de conservação, mas o quantitativo, principalmente dos dispositivos tecnológicos, não é suficiente para a demanda diária em aulas presenciais.

Além dos recursos matérias a escola também dispõe de um excelente material humano composto pelo corpo administrativo e pedagógico da escola que é distribuído da seguinte forma: 01 Diretora Escolar, 01 Coordenador pedagógico para os anos iniciais do 3º ao 5º ano, 01 Coordenador pedagógico para os anos finais do 6º ao 9º ano, 01 secretária escolar, 01 apoio pedagógico, 26 professores compondo o corpo docente, 01 agente administrativo, 02 auxiliares administrativos, 01 operador de computação compondo o corpo administrativo, 02 merendeiras, 06 auxiliares de serviço, 02 vigias, 01 motorista.

A prática pedagógica foi realizada na turma do 9º ano A composta por 25 alunos, sendo que 21 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. É uma turma que apresenta um bom desempenho na aprendizagem considerando o desenvolvimento cognitivo e a participação nas atividades propostas. Os alunos que fazem parte da turma foram pré-selecionados pelo núcleo gestor, professores em concordância com os familiares para formar uma turma de excelência na escola com o objetivo de apresentar maior rendimento na aprendizagem e nas provas externas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A história da população africana e afro-brasileira no Brasil é uma história marcada pela exploração, opressão e dominação, resultado do processo de colonização realizado pelos povos europeus nos séculos XVI ao XIX, mas também é uma história de luta e resistência em defesa de seus direitos e respeito a sua cultura e pela busca de uma representatividade social e afirmação da própria identidade. O processo de colonização foi preponderante para a construção de uma visão preconceituosa e discriminatória em relação aos povos e a cultura africana e afro-brasileira. Esse fato contribuiu e contribui para a perpetuação do racismo estrutural que tem amarras profundas na sociedade brasileira e se faz presente nas instituições sociais de uma forma geral. Como podemos perceber nas palavras de Munanga (1998):

Vive-se o preconceito cotidianamente. Conjunto de condutas, de reflexos adquiridos desde a primeira infância, valorizado pela educação, incorporou-se o racismo colonial tão naturalmente aos gestos, às palavras, mesmo as mais banais, que ele parece constituir uma das mais sólidas estruturas da personalidade colonialista. (MUNANGA, 1998, p.12)

Houve, ao longo da história, toda uma construção negativa e estereotipada em relação a cultura africana no que se refere a língua, a literatura, as religiões, as danças, a música, a culinária, a cor da pele e a tudo que estar relacionado ao negro com o objetivo de enfraquecer as suas lutas e torná-los subalternos e submissos aos povos dominadores. O espaço escolar não é diferente dessa realidade social. Ele é permeado de preconceitos, racismo, estereótipos e visões etnocêntricas que colocam a cultura europeia como superior em relação às demais e isso se reflete também no currículo escolar e que é marcado por uma visão política, religiosa e cultural de quem o produz.

O ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no Brasil veio ganhar notoriedade com a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade desse ensino na Educação Básica. Trazer a implementação dessa lei para o cotidiano da sala de aula ainda é um grande desafio, pois as práticas pedagógicas e os currículos das instituições escolares são marcados pela visão eurocêntrica dos colonizadores europeus fato esse que contribui para a valorização das culturas ocidentais e o esquecimento e a desvalorização da cultura africana e afrodescendente.

A Lei 10.639/03 e sua alteração com a Lei 11.645/08 tem o propósito de oferecer respostas na área da educação às demandas da população afrodescendente oferecendo políticas de ações afirmativas, de reconhecimento e valorização da sua história e cultura. Assim, essas leis e documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2004), vêm estabelecer e dar diretrizes para o aprofundamento de reflexões da cultura étnico-racial e principalmente de combate ao racismo na sociedade brasileira.

A escola tem um papel preponderante na formação do educando, ela contribui para o aperfeiçoamento cognitivo e para a sua formação moral e ética. Dessa forma, ela busca formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, alguém que luta pelos seus direitos buscando emancipação política, social e econômica. É por meio da educação formal que o homem pode ter acesso ao conhecimento científico, ele é fundamental para a formação intelectual, no entanto a escola tem a função de formar o homem de forma integral, em todos os aspectos: cognitivo, político, moral, ético, social cultural e emocional.

Sendo assim, entendemos que para romper com essa visão estereotipada em relação à cultura afro-brasileira e africana que estão presentes no currículo escolar e se perpetua na sociedade se faz necessário propor práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares que promovam uma educação democrática e antirracista. O trabalho docente nas escolas numa perspectiva interdisciplinar e intercultural é algo bastante significativo, pois essa perspectiva defende um diálogo entre as diferentes culturas com o objetivo de fazer com que seja identificada uma horizontalidade entre as mesmas rompendo com a ideia de hierarquização, que coloca uma cultura como melhor que a outra. É com base na visão intercultural que passamos a valorizar as diferentes culturas que convivem no mesmo espaço escolar e as que estão inseridas na sociedade de uma forma geral.

Como afirma Candau:

A dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização

de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural. Esta tem sido uma busca que tem orientado muitas de minhas atividades nos últimos anos e também de inúmeros educadores e educadoras que, desde o “chão da escola”, se atrevem a reconhecer e valorizar as diferenças presentes no seu dia a dia. (CANDAUI, 2011, p. 253).

Torna-se relevante uma ampla reflexão a respeito da construção de currículos e práticas pedagógicas que atenda as atuais demandas da sociedade, uma escola pensada para todos os sujeitos que estão inseridos, com suas diversidades culturais, sociais e econômicas, uma escola que atenda às necessidades de uma sociedade pluriétnica e multicultural. Sendo importante que consideremos a escola como um espaço de múltiplas culturas e saberes. Candau (2014, p.1) argumenta que a educação intercultural parte do reconhecimento das diferenças como riqueza buscando a construção de relações igualitárias. Então percebemos a necessidade de se construir uma educação que promova o reconhecimento das diversas identidades culturais e das diferenças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) já traziam orientações para as propostas curriculares das escolas a respeito das diversidades, da pluralidade e da valorização das expressões culturais.

Em uma proposta curricular voltada para a cidadania, o tema da Pluralidade Cultural ganha especial significado ao propiciar elementos para que a criança estabeleça relações entre o equilíbrio democrático, a consolidação do pleno cumprimento de direitos, a coexistência de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais, e sua própria vida. (BRASIL, 1997, p.57).

Arroyo (2015, p.58) também reforça a atenção para a necessidade da construção de políticas e diretrizes curriculares efetivas que ampliasse o reconhecimento das diversidades e do respeito às pluralidades. Acredita-se que a valorização da diversidade é um caminho para o reconhecimento e valorização da história e da cultura dos povos africanos e afrodescendentes e também de combate ao racismo.

Visando oportunizar a educação e a sociedade brasileira, o conhecimento relacionado à história e a cultura afro-brasileira e corrigir as injustiças históricas em relação aos povos africanos e afrodescendentes e assim desconstruir preconceito étnico-racial, foram aprovadas algumas políticas educacionais importantes das quais podemos

destacar a aprovação da lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que foram resultados de uma intensa articulação do Movimento Social Negro com outros movimentos (de operários, das mulheres, professores, indígenas, dentre outros) que lutam por igualdades e direitos sociais. Sendo assim, no âmbito educacional, os olhares voltam-se para a tentativa de construir processos educacionais que buscam romper com as ideologias negativas que corroboram para racismo, preconceito, etnocentrismo e discriminação.

A Lei 10639 e, posteriormente, a Lei 11645, que dá a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação. São também Leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de a escola promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos. (BRASIL, 2004, p.4)

Com a aprovação da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e da África nas instituições de ensino da educação básica, os conhecimentos devem perpassar todo o currículo escolar, tanto nas áreas das Ciências Humanas como nas artes e literatura e Histórias brasileiras. Em se tratando do Ensino de Literatura, a lei 10.639 traz a obrigatoriedade de trabalhar com a perspectiva da cultura afro-brasileira no seu currículo escolar. A mesma destaca “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras” (BRASIL, 2003).

Entendemos que todas as disciplinas são importantes para a construção e compreensão do respeito as diversidades culturais. Iremos destacar nesse trabalho as contribuições da literatura na construção de uma perspectiva intercultural visando o respeito, a igualdade e a tolerância. O uso da literatura pelo professor como ferramenta pedagógica não só na aula de português, mas em todas as áreas do conhecimento é algo bastante significativo para o processo ensino-aprendizagem, pois a mesma abre um leque de possibilidades por meio de reflexões, ludicidade, imaginação, emoção e fantasia. Por meio dos textos literários o professor poderá estimular a leitura, a

interpretação de textos, fazer análise e reflexões de temáticas abordadas nos mesmos estabelecendo uma relação com a sociedade de um modo geral e com a realidade dos alunos contribuindo assim para a própria formação do indivíduo.

Dessa maneira é válido destacar a relevância do ensino de literatura para a formação do cidadão, pois a mesma instiga reflexões sobre sua realidade social promovendo a construção de sujeitos atuantes na sociedade. A literatura faz com que cada indivíduo venha a ampliar e aperfeiçoar o seu conhecimento contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e para a formação de um ser pensante e reflexivo.

Assim ela tem uma importância primordial tanto na vida pessoal quanto social e cultural do estudante. É uma ferramenta essencial para a formação do ser humano em diferentes aspectos, pois por meio dela é possível conhecer povos, lugares e culturas nos oferecendo uma infinidade de possibilidades. Através da leitura de textos literários poderemos refletir sobre o nosso papel na sociedade, as concepções políticas e culturais que estão enraizadas em nossas práticas cotidianas, ela nos ajuda a ampliar nossa visão de mundo, nos fazendo ver e entender os diferentes contextos em que estamos inseridos e a diversidades de pessoas e culturas que fazem parte desse contexto. Por meio da literatura podemos ressignificar nossos olhares em relação a nossa visão de mundo, abrindo espaço para a construção novos conceitos em relação a diversidade cultural ajudando a construir novos espaços de reconhecimento das diferentes culturas.

Abrahão &Ulisses Infante citando Cândido:

Tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confrma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995, p. 175 apud ABRAHÃO &ULISSES).

Percebemos que a literatura enquanto ferramenta pedagógica é algo bastante significativo, que não deve estar atrelada apenas a uma única disciplina, mas que pode ser trabalhada de forma interdisciplinar através da criticidade, das reflexões dos diversos aspectos do ser humano e da sociedade, pois a mesma tem esse caráter universal que nos possibilita várias leituras.

O trabalho docente nas escolas numa perspectiva interdisciplinar e intercultural é algo bastante significativo, pois essa perspectiva defende um diálogo entre as diferentes culturas com o objetivo de fazer com que seja identificada uma horizontalidade entre as mesmas rompendo com a ideia de hierarquização, que coloca uma cultura como melhor que a outra. É com base na visão intercultural que passamos a valorizar as diferentes culturas que convivem no mesmo espaço escolar e as que estão inseridas na sociedade de uma forma geral.

A literatura também poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar junto com outras áreas do conhecimento como a música, a arte, a história, a geografia, a matemática, a ciência dentre outras, desde que seja bem planejado. Existem várias possibilidades de se trabalhar os textos literários como o poema que é um texto riquíssimo que nos possibilita trabalhar as emoções, os sentimentos, as diversas linguagens, a subjetividade e a criticidade.

Temos também outros gêneros literários que podem ser explorados na sala como ferramenta pedagógica como o conto, a partir dele é possível fazer várias leituras e interpretações, pois a literatura nos permite esses vários olhares sobre uma obra. Além de estarmos trabalhando a leitura, a linguagem, a construção da narrativa e das personagens dependendo da disciplina que for trabalhar temos a possibilidade de explorar o texto em vários aspectos e também de fazermos uma análise crítica sobre temáticas sociais que se fazem presentes nele, e ainda é possível analisarmos a contextualização histórica da narrativa, conflitos e valores humanos presentes na obra.

Existe uma infinidade de possibilidades que podem ser exploradas em um texto literário, mas tudo irá depender da forma como o professor irá conduzir seu trabalho. Conhecer os autores das obras é algo bastante significativo e contextualizar em que período aquela obra foi escrita também é muito importante para se entender em que momento da história o autor escreveu sua obra e o que estava acontecendo no mundo naquele momento que influenciou na escrita do texto literário. Relacionar o texto literário com outras artes também é uma possibilidade riquíssima. Usar a música para trabalhar temas abordados dentro de um determinado texto, utilizar obras de arte estabelecendo uma inter-relação com a literatura, com a música ou com o cinema é algo bastante significativo que poderá trazer um resultado bastante positivo na aprendizagem

desde que abra espaço para o aluno ler, participar, dialogar, pesquisar, interagir com essas várias possibilidades.

Com a obrigatoriedade de inserir no currículo escolar conteúdos relacionados ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e também das relações étnico raciais, o Ensino de Literatura também vem passando por mudanças e transformações na medida em que visando cumprir esse novo papel relevante, que é de proporcionar aos alunos o conhecimento e a valorização das manifestações culturais de matriz africanas por meio da leitura de textos literários escritos por autores negros, terá que trilhar novos caminhos dando uma maior visibilidade à escrita negra. O trabalho com a literatura afro-brasileira é muito significativo para aprofundar temas importantíssimos relacionados a história e a cultura africana. Podemos destacar as palavras de Gomes citando Munanga:

A literatura afro-brasileira é um importante tema a ser discutido e que está cada vez mais ganhando êxito no campo literário brasileiro. O estudo relacionado a esse assunto tem repercutido e tornado evidente por parte de vários autores afro-brasileiros das mais diversas áreas de estudos e pesquisas. Essa arte literária é constituída de uma fonte riquíssima de saber e conhecimento que abrange tanto a história e cultura afro-brasileira como também africana. Esses conhecimentos foram trazidos pelos escravos africanos no período colonial brasileiro e, conseqüentemente, incorporado pelos afro-brasileiros (MUNANGA, 1996, 2000, 2008).

Se faz necessário ressaltar que a Literatura Negro-Brasileira, durante muito tempo, foi desprezada, amordaçada e calada, como podemos constatar nas palavras de Luiz Ruffato:

O pequeno número de autores afrodescendentes inscritos no cânone literário brasileiro — Machado de Assis (1839-1908), Cruz e Souza (1861-1898), Lima Barreto (1881-1922) — já é uma clara evidência do lugar destinado ao negro em nossa sociedade.¹ Sem acesso à educação e acantonados no limiar da miséria, os afrodescendentes não se constituíram como cidadãos; impedidos de agir como sujeitos da própria história, sucumbiram, pela força da opressão, a meros coadjuvantes da construção de uma identidade nacional.² Raros são, até pelo menos o último quartel do século XX, os romances ou contos protagonizados por personagens afrodescendentes. (RUFFATO, 2012, p.3-4)

No entanto, essa realidade vem mudando na medida em que muitos autores afrodescendentes e africanos vêm ganhando destaque na sociedade brasileira nos últimos anos do século XX, dos quais podemos destacar Conceição Evaristo, que muito vem contribuindo, tanto como pesquisadores quanto como escritores para romper barreiras impostas ao longo desse processo histórico e trazer a literatura negra para as discussões tanto no campo acadêmico quanto no campo político e social.

Certa mordaza em torno da questão racial brasileira vem sendo rasgada por sucessivas gerações, mas sua fibra é forte, tecida nas instâncias do poder, e a literatura é um de seus fios que mais oferece resistência, pois, quando vibra, ainda entoa loas às ilusões de hierarquias congênicas para continuar alimentando, com seu veneno, o imaginário coletivo de todos os que dela se alimentam direta ou indiretamente. A literatura, pois, precisa de forte antídoto contra o racismo nela entranhado. (CUTI, 2010, p. 13).

A valorização desses autores e autoras e também de suas obras é uma forma de reparação e reconhecimento da relevância dos povos africanos para a construção da nossa identidade e assim desconstruir injustiças e paradigmas etnocêntricos. Sendo assim, é crucial que o espaço escolar possibilite o contato dos educandos com a Literatura Afro-Brasileira e promova também práticas pedagógicas interculturais, multiculturais e pluriétnicas que oportunize vivências no currículo escolar de valorização da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana a partir de autores africanos e afrodescendentes e assim ressignifiquem conhecimentos, descolonizando currículos e favorecendo uma visão mais ampla das relações étnico-raciais no cotidiano da sala de aula.

O tema Literatura Afrodescendente e da Cultura Afro-brasileira e Africana, abordada neste trabalho, amplia as discussões para além do conhecimento eurocêntrico. Daí a necessidade de se fazer a inserção desses conteúdos que trazem uma abordagem da História e da Cultura Africana e também das Relações Étnico-raciais dentro do espaço escolar tanto no currículo quanto nas práticas pedagógicas.

Sendo assim, surge a necessidade de propor atividades pedagógicas que oportunizem a vivências em sala de aula de conteúdos que abordem a história e a cultura afro-brasileira através do ensino de literatura afro-brasileira por meio de leitura de poemas e contos da autora Conceição Evaristo. As atividades terão o propósito de desenvolver a sensibilidade, a leitura, a criatividade, a reflexão, o conhecimento e a

valorização da cultura afro-brasileira e ainda a melhoria das relações étnico raciais na escola.

Para a realização deste trabalho, pedimos para os discentes responderem as seguintes perguntas: Os discentes conhecem a lei 10.639/03? Os alunos conhecem obras e autores da literatura afro-brasileira e africana? Os alunos conhecem personagens negros da literatura brasileira? Os alunos consideram importante estudar a história e a cultura afro-brasileira? Os discentes leem obras de autores negros? Os alunos conhecem autores afro-brasileiros? A leitura dos poemas e contos da autora Conceição Evaristo contribuiu para discutir sobre as questões étnico-raciais e também sobre a valorização dos povos afrodescendentes?

Gil (2002) define a pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo buscar informações a respeito de um problema. Pesquisar é trilhar caminhos buscando respostas para os questionamentos realizados e assim construir novos conhecimentos. Dessa forma se faz necessário escolher os caminhos que foram trilhados neste trabalho. A presente pesquisa é de natureza básica, pois propõe fazer uma análise aprofundada do tema investigado. Ela enquadra-se quanto aos objetivos em pesquisa descritivo-exploratória, e sua forma de abordagem será qualitativa e quantitativa. Tem caráter exploratório, pois visa o desenvolvimento e esclarecimento de ideias proporcionando uma visão geral do fato a ser investigado. É de cunho qualitativo, uma vez que buscará compreender, refletir e problematizar os dados coletados. Ela será uma pesquisa de campo ação, pois será coletado dados sobre o problema investigado.

O corpus da pesquisa será a análise das experiências vivenciadas nas aulas de língua portuguesa de forma interdisciplinar e intercultural através da interação dos alunos durante as aulas e também por meio dos questionários propostos.

A metodologia utilizada para a realização do projeto de intervenção didático-pedagógica deu-se através da realização de atividades pedagógicas propostas para serem realizadas nas aulas de língua portuguesa de forma interdisciplinar envolvendo as disciplinas de português, história e música na turma do 9º ano A da Escola de Ensino Fundamental Fernando Cavalcante Mota localizada na sede do município de Capistrano-ce. As atividades foram realizadas cumprindo uma carga horária de 16 h/aulas. As atividades desenvolvidas durante a aplicação da proposta didática-

pedagógica seguiram alguns passos importantes: Atividade diagnóstica com perguntas abertas e fechadas, práticas pedagógicas de leitura de poemas e contos da autora Conceição Evaristo, pesquisas, atividades em grupos, apreciação de documentário e palestra realizada pelo historiador Amadeu Cardoso Nascimento.

O objetivo foi propor atividades pedagógicas no Ensino de Literatura de forma interdisciplinar com a história, a arte e a música que proporcionasse a valorização das raízes africanas e afro-brasileiras e assim romper com um currículo fechado que colaborou ao longo dos anos para estigmatizar os negros na sociedade brasileira.

3.DESENVOLVIMENTO

O projeto de intervenção didática-pedagógica foi desenvolvido na turma de 9º ano A da E.E.F Fernando Cavalcante Mota localizada no município de Capistrano-CE no período de 29 de novembro a 27 de dezembro de 2021 com uma carga horária de 16 h/a.

Em um primeiro momento conversei com a coordenadora pedagógica da Escola, com o coordenador pedagógico, apresentei a minha proposta didático-pedagógica e da intenção de aplicá-la na turma do 9º ano A. Eles concordaram com aplicação do projeto desde que eu conseguisse alinhar o mesmo com a proposta curricular da escola.

O ano letivo iniciou de forma online na escola devido a pandemia causada pelo coronavírus e as aulas aconteciam pelo whatsapp e pelo google meet. A disciplina de língua portuguesa passou a ter uma carga horária menor porque além das aulas também fazíamos a busca ativa dos alunos. Diante dessa realidade optei por aguardar um momento mais adequado para a realização da proposta. Retornamos para as aulas presenciais no dia 18 de outubro de 2021, continuamos com uma carga horária reduzida também no presencial. Além disso, existia também toda uma preocupação em relação as avaliações externas que seriam realizadas nas turmas dos alunos dos 9º anos. Essas questões contribuíram para que eu realizasse o projeto somente após a aplicação da prova do SAEB que aconteceu no dia 24 de novembro de 2021.

Dei início o projeto no dia vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e um. Inicialmente conversei com os alunos do 9º ano A, turma que leciono a disciplina de língua portuguesa. Apresentei a proposta do projeto para eles, expliquei que fazia parte do meu trabalho final da especialização que eu estava concluindo e destaquei alguns motivos que eu gostaria de realizar o projeto na turma. Entreguei o termo de autorização dos pais para ser recolhido na aula seguinte. Os alunos demonstraram interesse em participar do projeto. Nenhum aluno se recusou a participar. O fato de já ser professora da turma facilitou esse diálogo.

No primeiro momento apliquei um questionário diagnóstico com o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre algumas temáticas que seriam discutidas ao longo das aulas tais como: leitura, literatura afro-brasileira, escritores afro-brasileiros, escritora Conceição Evaristo.

No dia seguinte recolhi as autorizações assinadas pelos pais e apliquei um segundo questionário com perguntas relacionadas ao conhecimento da Lei 10.639/03 e também sobre o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Após o questionário que foi realizado individualmente apresentei para os alunos a Lei 10.639/03 através de slides. Eles também participaram da leitura da mesma e fizemos uma reflexão sobre a importância dessa lei e da luta da população negra para conseguir a aprovação dela. Refletimos também sobre a sua real aplicabilidade nas práticas escolares.

A próxima atividade desenvolvida aconteceu por meio da leitura do poema da escritora Conceição Evaristo: *Vozes-mulheres*. Os passos foram: predição a partir do título do poema (oralmente); apreciação do vídeo com a declamação do poema; leitura do poema realizada pelos alunos; análise do poema (oralmente); perguntas sobre o poema (atividade escrita). Teve como objetivo realizar leitura de textos literários de maneira prazerosa e reflexiva e promover debate acerca do poema; discutir as temáticas abordadas no poema relacionando com a história e cultura afro-brasileira.

No dia sete de dezembro as tarefas propostas tiveram como objetivo conhecer a escritora Conceição Evaristo e suas produções literárias e promover reflexões acerca do papel da mulher negra na produção de conhecimento, mais especificamente como autoras e autores de textos literários. A atividade proposta foi: Conhecendo a história da escritora Conceição Evaristo. O desenvolvimento se deu da seguinte maneira: Assistir o vídeo sobre a vida da Escritora Conceição Evaristo; formação de equipes para leitura e apresentação da biografia da escritora Conceição Evaristo.

A atividade do dia treze de dezembro ocorreu de forma online pelo whatsapp. Eu já havia entregado o conto impresso na aula do dia anterior para a realização da leitura de forma individual. O conto escolhido para estudo foi “Olhos d’água” da escritora Conceição Evaristo. Então enviei um vídeo do conto pelo whatsapp e uma atividade de análise com perguntas sobre o conto. Os objetivos propostos foram: ler textos literários de maneira prazerosa e reflexiva; promover debate sobre o conto; valorizar a cultura afro-brasileira e a diversidade cultural.

A aula do dia quatorze de dezembro iniciou com as discussões sobre o conto “Olhos d’água”. Levantei vários questionamentos sobre o mesmo que proporcionou um

olhar crítico dos alunos em relação ao conto. Fiz alguns questionamentos orais com o intuito de instigá-los a pensarem algumas temáticas que poderiam ser discutidas a partir do conto. Perguntei para os alunos: 1.O que mais chamou sua atenção no conto? 2.Em quais situações é possível ter "Olhos d'água"? 3.Você se recorda de algum momento em que teve "Olhos d'água"? 4.Descreva seus sentimentos e as sensações de seu Corpo. 5.O que incomodava tanto a narradora? 6. Na sua opinião, o que levou a filha a esquecer da cor dos olhos de sua mãe? 7.O texto evidencia alguns problemas sociais. Quais são eles? 8. A narradora-personagem passa por um conflito no conto que a leva a buscar sua identidade. O conto traz um resgate das nossas ancestralidades, das nossas raízes africanas? Justifique. Após os alunos contribuírem com suas percepções sobre o conto e também de falarem suas dúvidas realizamos a correção da atividade que tinha sido proposta no dia anterior pelo whatsapp.

Continuamos nosso momento com a palestra do professor Amadeu Cardoso Nascimento que é historiador. A palestra trouxe como tema: A luta antirracista é nossa. O mesmo conduziu o momento de forma bem rica e interativa. Apresentou vídeo com a música: “A carne” da cantora Elza Soares; slides com imagens de pessoas negras ocupando diferentes profissões; e ainda levantou reflexões sobre frases, palavras e expressões com significados racistas. A atividade teve os seguintes objetivos: desconstruir estereótipos e preconceitos em relação à identidade negra e discutir sobre o racismo e suas consequências na sociedade brasileira; perceber como o racismo está presente de forma estrutural.

A atividade do dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e um teve como objetivo refletir sobre a naturalização do racismo no cotidiano das pessoas através de falas e atitudes racistas. A mesma foi realizada de forma online. A proposta foi assistir um curta-metragem “Dudu e o lápis de cor” e depois responder um questionário sobre o vídeo. O link do vídeo e o questionário foram disponibilizados no grupo da turma com as orientações para a realização da atividade. As devolutivas foram encaminhadas para o professor através de fotos.

Dando sequência ao projeto, propus atividades em equipes com as seguintes temáticas: 1.Religiões de matrizes africanas, , Personalidades negras, 3.Danças afro-brasileiras, 4. Culinária afro-brasileira. Os alunos pesquisaram e apresentaram as temáticas através de slides e cartazes para o grupão. Os objetivos das atividades foram:

conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira; valorizar os escritores africanos e afro-brasileiros, desconstruir estereótipos preconceituosos e racistas em relação as religiões afro-brasileiras.

Com o intuito de avaliar as contribuições do projeto para a valorização das obras e dos autores afro-brasileiros e também de ressignificar conhecimentos em relação à história e a cultura afro-brasileira e africana, apliquei um questionário pelo google formulário com perguntas abertas e fechadas.

4.RESULTADOS

Considerando as atividades desenvolvidas durante a realização da proposta de intervenção didática-pedagógica faremos análise dos resultados apresentando os dados coletados através dos questionários aplicados antes e depois da realização das aulas, e também por meio de anotações, fotos e observações baseadas na interação e participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula. Destacaremos algumas que foram mais relevantes.

Iniciamos as atividades realizando um questionário diagnóstico para que fosse possível perceber o conhecimento dos alunos relacionado às temáticas que seriam trabalhadas ao longo do projeto, que foram: literatura afro-brasileira, escritores afro-brasileiro, escritora Conceição Evaristo, a lei 10639/03, a história da cultura afro-brasileira e também sobre racismo. Vinte alunos estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação dos questionários que se encontram em anexo.

Perguntamos aos alunos se eles conheciam autores negros da literatura brasileira. Dos que responderam o questionário 13 alunos disseram que não conheciam, 4 disseram que conheciam e 3 alunos responderam que não lembravam.

Indagamos se eles leram livros ou textos de escritores negros da literatura brasileira e pedimos para citar o nome do autor e a obra. Os mesmos responderam o seguinte: 14 alunos responderam que nunca leram e os 6 alunos responderam que sim e citaram o nome do autor Machado de Assis. Ainda perguntamos se os mesmos conheciam personagens negros da nossa literatura brasileira e 5 alunos disseram que sim e citaram os personagens Saci e tia Anastácia, do Sítio do Pica-pau Amarelo do autor Monteiro Lobato. 14 alunos responderam que não conheciam ou não lembravam. Questionamos se os mesmos conheciam ou leram obras da escritora Conceição Evaristo e todos disseram que não conheciam e que também não leram obras dela.

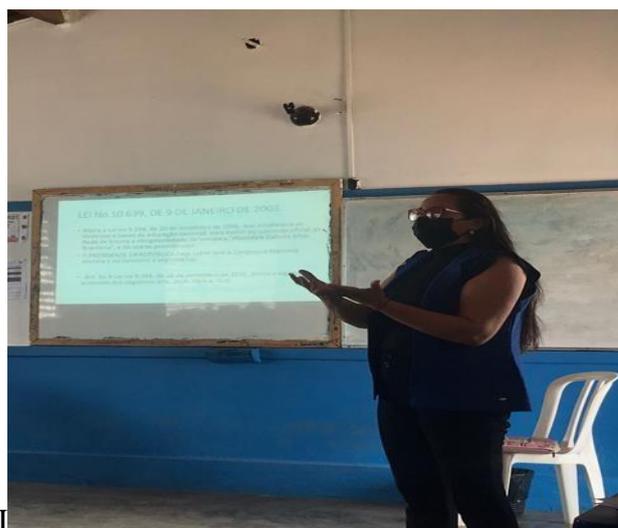
Diante das respostas apresentadas, considerando o conhecimento dos alunos em relação aos autores afro-brasileiros e das obras dos autores negros percebemos que grande parte dos alunos desconhecia autores negros e também suas obras. O único autor citado pelos alunos foi o autor Machado de Assis que é os dos cânones da nossa literatura e geralmente seus textos são inseridos nos livros didáticos. É um autor

bastante lido e estudado no âmbito escolar. Com relação aos personagens negros que aparecem nas obras literárias os docentes também demonstraram desconhecimento em relação a eles, pois só conseguiram citar dois personagens da literatura infantil. Diante dessa realidade percebemos que ao longo do ensino fundamental os alunos tiveram pouco contato com a literatura afro-brasileira impedindo que ampliasse seus conhecimentos em relação a essa literatura e suas representatividades.

Outra pergunta realizada foi se eles conheciam ou já tinham escutado falar da Lei 10. 639/03. Todos os alunos responderam que não conheciam. Diante dessa realidade o projeto iniciou com a apresentação da Lei para os alunos com o intuito de refletir sobre a importância dessa lei e que ela é resultado de muita luta da população negra no Brasil. Além de mostrar que o meu projeto de intervenção está fundamentado nessa mesma Lei.

Os alunos interagiram bastante fazendo a leitura da lei e comentando sobre a sua importância e ainda relacionaram com a realidade escolar percebendo que a abordagem da temática da história e da cultura afro-brasileira ainda é pouco comentada nas aulas de língua portuguesa e literatura. E que a lei é fundamental para inserir na escola conteúdos relacionado à história e a cultura afro-brasileira. Como podemos perceber na imagem 1 o momento da apresentação da Lei em sala de aula.

IMAGEM 1



Fonte: Registro realizado pela própria autora

Perguntamos aos docentes se eles consideravam importante estudar a história e a cultura do povo africano e afro-brasileiro. Todos os alunos consideraram que era importante, mas apenas dois alunos justificaram. Como podemos perceber abaixo:

O aluno A disse que “sim, eles com certeza foram importantes para nossa história e para o nosso modo de vida”. O aluno B disse: “Sim, porque senão a nossa história, do nosso povo, do nosso país pode ser esquecida”.

Com base nas respostas dos docentes entendemos que os alunos têm consciência da relevância de estudar sobre a história e a cultura do povo africano e afrodescendente, considerando que todos responderam que sim. Os dois alunos que justificaram a resposta demonstraram entender que os povos africanos e afrodescendentes fazem parte da nossa história e não podem ser esquecidos ou deixados de lado. No entanto os demais alunos não conseguem justificar a resposta, demonstrando a falta de conhecimento sobre o assunto.

Questionamos para os alunos o que era racismo na concepção deles. As respostas foram: Aluno A: “É a não aceitação do outro por ser de uma cor diferente da sua, no caso, negro”. Aluno B: “É tratar as pessoas negras como seres inferiores e falar mal delas”. Aluno C: “Discriminar a pessoa pela cor da pele”. Aluno D: “Não respeitar a cor e a cultura de alguém”. Aluno E: “preconceito e discriminação por parte de um indivíduo”.

Diante das respostas apresentadas identificamos que os alunos conseguem expressar as suas percepções sobre o conceito de racismo trazendo fundamentos nas respostas. Eles relacionam o racismo com preconceito, discriminação e inferioridade considerando a cor da pele e também a cultura.

Mas quando indagamos se eles já sofreram racismo na escola ou se já praticaram o racismo, todos responderam que não. As respostas podem nos possibilitar algumas reflexões. Pode ser que os alunos só consigam perceber o racismo quando ele ocorre de forma mais direta, por meio de agressão verbal e física ou por meio de discriminação, exclusão. No entanto, o racismo se faz presente de forma estrutural na sociedade impedindo que muitas pessoas tenham acesso aos direitos estabelecidos na nossa Constituição Federal. Os alunos não conseguem perceber a presença do racismo de

forma velada e estrutural. Eles sabem que existe racismo, mas colocam como algo distante da sua realidade.

Ao iniciar as atividades com a literatura afro-brasileira, levando para a sala de aula o poema da escritora Conceição Evaristo, fizemos uma sondagem perguntando se eles conheciam a escritora e os mesmos disseram que nunca tinham ouvido falar dela. Então comentamos que iríamos trabalhar com textos dessa autora e que ela era uma escritora negra. Iniciamos as atividades com o poema, Vozes Mulheres.

Vozes Mulheres

(Conceição Evaristo)

A voz da minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
De uma infância perdida.

(...)

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

(Conceição Evaristo)

(Poema retirado do site: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>)

Primeiro realizamos a leitura do título do poema e a partir dele fizemos algumas predições, levantamos hipóteses relacionados as temáticas que o poema trazia. Nesse primeiro momento a atividade se deu de forma oral. Instigamos os alunos com perguntas. Perguntei: Qual o título do poema? Ele irá abordar que assunto? Irá falar sobre o que? De quem são essas vozes? Essas vozes falam sobre o que? Quem são essas mulheres? O que elas faziam e fazem? Os alunos ficaram atentos as perguntas, mas não opinaram muito.

Dando continuidade, colocamos um vídeo com a declamação do poema. Os alunos ficaram bem impactados com a declamação do poema, que traz uma letra bem forte, proporcionando várias reflexões. Em seguida pedimos que os alunos declamassem o poema de forma compartilhada. Eles fizeram a leitura sem que eu

apontasse os nomes.

Os alunos participaram e se envolveram na declamação do poema. Depois partimos para a análise do poema. Primeiro fizemos uma análise oral conduzida por mim. Trouxe novamente algumas perguntas que tinha feito na predição. Naquele momento os alunos já conseguiram responder com mais clareza as indagações. Instigamos a leitura e interpretação de cada verso do poema. Enquanto os alunos respondiam anotávamos as observações deles, pois a interação se dava de forma oral. Eles falavam: Aluno E: “O poema fala sobre as mulheres negras, tem a bisavó, a avó, a mãe e a filha”. Aluno F: “A bisavó representa as mulheres que foram escravizadas e vieram da África nos navios”. Aluno G: “No verso “ecoou lamento”, fala do sofrimento dessas pessoas que tiveram que se separar das suas famílias sendo obrigadas. Eles sofreram muito”. Aluno H: “A gente percebe que fala também sobre os trabalhos que essas mulheres faziam que era sempre nas casas dos brancos”

Perguntamos se existia alguma relação do poema com a história dos povos afro-brasileiros, principalmente com as mulheres negras. Alguns alunos responderam dizendo: Aluno I “Sim, fala da escravidão”. Aluno J: “Sim, representa os povos negros que vieram da África”. Aluno K: “Fala das mulheres que vieram trabalhar como escrava e lutaram por liberdade”. Aluno L: “É a história da população negra que foi escravizada e depois da liberdade foram morar nas favelas”. Essa atividade proporcionou a leitura e reflexões sobre o poema contribuindo para que eles percebessem a importância da história das mulheres negras que muitas vezes eram silenciadas pela sociedade e estabelecer essa relação com a história dos povos afro-brasileiros em geral.

Ficou claro para os alunos que o poema traz a história das mulheres negras representando nossas raízes, nossas ancestralidades. Mas que também pode ser ampliado para uma análise mais ampla da questão da colonização europeia e toda essa herança colonial que permeia a nossa sociedade e que contribui para a perpetuação do racismo estrutural. O poema traz um eu lírico que resgata sua história em um contexto sócio-histórico de repressão e opressão, mas mostra também as lutas e esperança de um futuro libertador. E que a mulher negra tem papel primordial nessa luta.

Através da atividade proposta com o poema buscamos proporcionar a leitura, a análise crítica do mesmo e desenvolver a criticidade dos alunos em relação ao papel da mulher negra na construção histórica do nosso país e da nossa sociedade e perceber o quanto essas vozes foram apagadas da nossa história. O poema possibilita várias leituras e interpretações. Como bem afirma Mendes (p.114, 2009) “o poema apresenta as marcas de um eu lírico que tem consciência de seu fazer histórico, e tem seu lugar de discurso marcado pela cor de sua pele.” A autora Conceição Evaristo traz em seu poema essas vozes que foram silenciadas, mas que continuaram e continuam lutando por direitos na sociedade brasileira.

Após o momento da leitura e debate sobre o poema realizamos uma atividade escrita com questões subjetivas sobre o poema que se encontra como anexo.

A atividade desenvolvida proporcionou reflexões positivas em relação as questões que permeiam a história das mulheres negras e também dos povos afro-brasileiros, buscamos fazer essa relação.

As imagens 2 e 3 mostram o momento de leitura do poema em sala de aula. Realizamos uma leitura oral. Os alunos receberam o poema impresso e juntos fizemos uma leitura compartilhada como mostra as imagens.

IMAGEM 2



Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 3



Fonte: Registro realizado pela própria autora

A segunda atividade com abordagem da literatura afro-brasileira que proporcionou a interação positiva dos alunos foi a leitura do Conto “Olhos d’água” da escritora Conceição Evaristo. Essa atividade foi proposta de forma online. Primeiro entregamos o conto impresso para os alunos levarem para casa. No dia seguinte, a aula aconteceu apenas pelo whatsapp. Então enviamos um vídeo com a leitura do conto e um texto com a análise do conto. Encaminhamos algumas questões sobre o conto. Os alunos responderam e encaminhavam a atividade no grupo do whatsapp. Na aula seguinte retomamos as reflexões sobre o conto. Fizemos alguns questionamentos sobre o conto. Perguntamos para os alunos: 1. O que mais chamou sua atenção no conto? 2. Em quais situações é possível ter “Olhos d’água”? 3. Você se lembra de algum momento em que teve “Olhos d’água”? 4. Descreva seus sentimentos e as sensações de seu Corpo.

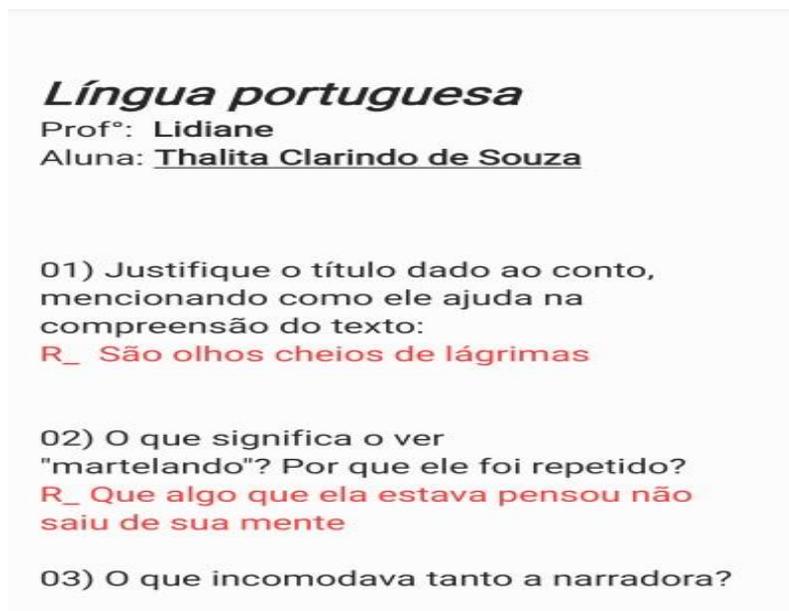
5. O que incomodava tanto a narradora? 6. Na sua opinião, o que levou a filha a esquecer da cor dos olhos de sua mãe? 7. O texto evidencia alguns problemas sociais. Quais são eles? 8. A narradora-personagem passa por um conflito no conto que a leva a buscar sua identidade. O conto traz um resgate das nossas ancestralidades, das nossas raízes africanas? Justifique.

Após lançar os questionamentos os alunos disseram que quando realizaram a leitura em casa não conseguiram fazer essa relação com a busca das nossas raízes africanas, mas quando foram indagados eles começaram a pensar sobre o dilema da

personagem no conto e relacionar com a história dos povos africanos e também como esses povos e seus descendentes tiveram sua história apagada ao longo desses anos.

Alguns alunos disseram: Aluno A: “Agora eu percebo que parte da história dela foi apagada da memória, talvez pelo sofrimento que ela passou”. Aluno B: “Quando esquecemos nossa história, não sabemos que somos”. Aluno C: “Ela queria se encontrar com as suas origens”. Os questionamentos foram importantes para ampliar a compreensão do conto fazendo essa relação com a história e a identidade dos povos afro-brasileiros. Realizamos a correção da atividade que havia sido proposta pelo whatsapp. Apresento aqui uma das atividades que foi enviada pelo whatsapp. A mesma apresenta respostas bem coerentes em relação ao conto como podem ser observada abaixo. As imagens 4, 5 e 6 são referentes a atividade enviada pelo whatsapp.

IMAGEM 4



Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 5

O que você pensa a respeito disso?

R_ A sua fome e de suas filhas
É uma coisa muito triste.

04) Copie dois trechos carregados de descrição, explicando a importância deles para o contexto:

R_ “[...] pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela...

[...]”

“Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos.” São importantes para sabermos características mais detalhadas da

Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 6

06) Explique a passagem destacada no

conto, dizendo que sentimento ela despertou em você e que problema social ela denuncia:

R_ “Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento.”

Elas passavam fome, e isso me deixou triste.

07) Transcreva do texto uma passagem que contém humor, explicando sua escolha:

R_ Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo..

É engraçado pois fala sobre unha encravada

Fonte: Registro realizado pelo próprio autor

Outra atividade que proporcionou bastante reflexão foi a palestra do historiador Amadeu Matos que a meu convite participou do projeto. Ele é coordenador da escola e estava interagindo desde o início com minha proposta e conhecia bem o projeto. Então ele prontamente aceitou participar. Os alunos participaram bastante e de forma positiva. Destaco aqui o momento em que o professor levou o clipe da música “A carne” da cantora Elza Soares. Além de assistir o clipe ele foi levantado alguns questionamentos que proporcionaram interação oral dos alunos. Trouxe alguns questionamentos: O que você compreende pelo verso da canção:”a carne mais barata do mercado é a carne

negra”. Que denúncia social é feita nos versos da música? Quais são os caminhos mais comuns para os negros em nossa sociedade? Como a música retrata isso?

Letra: A Carne

Autores: Marcelo Yuka, Ulisses Cappelletti, Seu Jorge

A carne mais barata do mercado é a carne negra
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo de plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
A carne mais barata do mercado é a carne negra
Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
(...)

(Música retirada do site: <https://www.lettras.mus.br/seu-jorge/a-carne/>)

Após as reflexões sobre a música o professor trouxe slides para esplanar durante a palestra, mas sempre oportunizando a interação dos alunos. Sempre questionando e provocando a participação de todos. Os alunos correspondiam de acordo com suas percepções e conhecimentos. As imagens 7 e 8 comprovam o desenvolvimento da palestra em sala de aula com a turma.

IMAGEM 7



Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 8



Fonte: Registro realizado pela própria autora

Destacamos também a atividade desenvolvida em grupo com os alunos onde os mesmos realizaram pesquisas, organizaram a atividade e apresentaram em sala. Distribuímos alguma temáticas entre os alunos e os mesmos desenvolveram os trabalhos em equipe. Alguns apresentaram usando slides e outros utilizaram cartazes. Como podemos perceber abaixo as atividades realizadas pelos alunos. Os mesmos pesquisaram e apresentaram temáticas significativas em relação a cultura afro-brasileira como as danças, a culinária, a religiosidade e personalidades. A pesquisa, leitura e produção de trabalhos em grupo, além da exposição dos conhecimentos foram significativos para desconstruir paradigmas pré-estabelecidos por nossa sociedade ao longo dos anos voltados para a identidade negra e afrodescendente que geram preconceito e racismo. As imagens 9 e 10 demonstra a participação dos alunos na apresentação das atividades propostas em equipe. Ainda de forma bem tímida os alunos apresentaram suas pesquisas em relação as temáticas propostas. Foram significativas porque trouxeram conhecimentos voltados para a valorização da cultura afro-brasileira, mas ainda faltou por parte dos alunos maiores reflexões sobre as questões propostas. Algo que exigirá bastante amadurecimento ao longo dos anos de estudo.

IMAGEM 9



Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 10



Fonte: Registro realizado pela própria autora

IMAGEM 10



Fonte: Registro realizado pelo próprio autor

Após a realização de todas as atividades realizamos um questionário online pelo google formulário para avaliar sobre a percepção dos alunos em relação ao projeto e a relevância da prática pedagógica para a construção de conhecimentos relacionadas as temáticas abordadas.

Perguntamos: 1.Você considera importante ler autores africano e afro-brasileiro? Justifique. O aluno A: Sim, pois assim conhecemos a sua história de vida e o quão é importante isso para nós. Aluno B: Sim. Se não fosse pela luta deles, muitas conquistas não teriam sido alcançadas. Aluno C: Sim, pois você conhece o outro lado da história. Aluno D: Sim. Pois temos que valorizar a cultura africana e afro-brasileira. Aluno E: Sim. É importante para a formação da sociedade brasileira, para que tenhamos conhecimento desses autores que são ótimos, e que já enfrentaram diversas dificuldades principalmente dificuldades raciais.

Qual a contribuição do Projeto de intervenção “Práticas Interdisciplinares e Interculturais: a leitura de textos literários como ferramenta de ressignificação e valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana” para a sua formação pessoal e estudantil?

Aluno F: “Me mostrou importantes nomes da cultura afro-brasileira, além de vários pontos importantes sobre o tema abordado no projeto de intervenção”. Aluno G: “Me fez valorizar a cultura do meu país e reconhecer as lutas de povos negros por seus direitos”. Aluno H: “Contribuiu para que eu conhecesse um pouco mais sobre a cultura e outras coisas mais sobre os povos afro-brasileiros e africanos, e nos mostrou a importância do respeito a tudo e todos”. As respostas dos alunos demonstram que os mesmos consideraram as atividades significativas e enriquecedoras. Elas contribuíram para refletir a respeito de várias questões que permeiam a nossa sociedade e também o espaço escolar.

É importante destacar que as temáticas abordadas nesse projeto é algo que exige leitura, estudo e aprofundamento contínuo. Acreditando nisso lançamos vários questionamentos para nossos alunos que instigarão novos conhecimentos, novas descobertas e assim a ressignificação dos saberes adquiridos ao longo da vida. O projeto trouxe reflexões significativas que merecem ser ampliadas. A proposta é construir um

novo olhar para os povos africanos e afrodescendentes a partir dos estudos dos textos literários de autores negros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Intervenção didático-pedagógica que tem como temática “A leitura de textos literários como ferramenta de ressignificação e valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana”, foi desenvolvido na turma do 9º ano A da E.E.F. Fernando Cavalcante Mota localizada na sede do município de Capistrano.

Ao longo do processo ocorreram muitas dificuldades em relação à realização desse trabalho. Primeiro porque o ano letivo de 2021 iniciou online devido à pandemia causada pelo coronavírus. O retorno para o presencial só aconteceu no mês de outubro. No período das aulas remotas o contato com os alunos se dava pelo google meet e pelo whatsapp, sendo que muitos alunos pegavam apenas as atividades impressas na escola. Além do mais a carga horária da disciplina de língua portuguesa foi reduzida. Durante todo esse processo educacional os alunos estavam sendo preparados para a avaliação externa que aconteceria no dia 24 de novembro que foi o SAEB. Sendo assim a prioridade para a escola era desenvolver habilidades voltadas para o SAEB.

Tudo isso dificultou o início do projeto, ficava inviável colocá-lo em prática durante o período de aula remota. Por isso que só consegui iniciar o projeto no final do mês de novembro após a aplicação da prova do SAEB. Mesmo assim tive que adequar o projeto à realidade da escola, pois havia toda uma dinâmica em relação ao currículo e ao acompanhamento da coordenação pedagógica e da SME. Foi necessário realizar algumas atividades de forma online durante a aplicação do mesmo para que eu conseguisse cumprir a carga horária.

O projeto só teve início no dia vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e um e finalizou no dia vinte e sete de dezembro de dois mil e vinte e um. Foi uma experiência bastante significativa que oportunizou a leitura dos textos literários da escritora Conceição Evaristo e a partir deles ampliou as discussões sobre as questões étnicas- raciais, da história e da cultura afro-brasileira e africana e principalmente sobre a valorização da diversidade cultural no Brasil. Os textos escolhidos foram o poema-Vozes-Mulheres e o Conto-Olhos d’água. A partir deles foram desenvolvidas várias atividades como leitura e declamação de poemas, análise do poema, leitura e análise do conto, Olhos d’água, leitura da Lei 10.639/03, Conhecimento da história da escritora Conceição Evaristo, apreciação do curta-metragem: Dudu e o lápis de cor, reflexões

sobre o racismo, discussões sobre a luta contra o racismo através da palestra com o historiador Amadeu Matos com a temática: A luta antirracista é nossa, e socialização de atividades em equipes.

A participação dos alunos foi bastante positiva, eles se envolveram nas atividades e interagiram significativamente demonstrando interesse. Apesar de não conhecerem a autora Conceição Evaristo e as suas obras e desconhecerem outros autores da literatura afro-brasileira os discentes participaram e se envolveram nas atividades. Os textos literários ampliaram um leque de discussão envolvendo vários conhecimentos de forma interdisciplinar e intercultural.

As atividades desenvolvidas no projeto com a literatura afro-brasileira de forma interdisciplinar e intercultural possibilitaram reflexões preponderantes em relação à história e a cultura africana e afro-brasileira contribuindo para ressignificar conhecimentos em relação aos estereótipos e preconceitos existentes. No entanto, sabemos que se faz necessário o aprofundamento dos mesmos e que tudo isso exige amadurecimento e estudo para que os alunos possam ampliar suas visões em relação a tudo que foi abordado durante essas aulas. Por isso a importância que esse trabalho seja contínuo e não pontual.

O desenvolvimento desse projeto de intervenção didático-pedagógica contribuiu também para a aplicabilidade da Lei 10.639/03 que traz a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e no ensino médio. Sendo assim, o mesmo contribuiu para romper com os currículos colonizadores e europeizados que valorizam uma única cultura perpetuando assim, o racismo estrutural. As práticas desenvolvidas no projeto proporcionaram reflexões a respeito da valorização da diversidade cultural, do racismo, do respeito a história e a cultura afro-brasileira e principalmente em relação a autoafirmação da identidade negra, pois sabemos que muitos alunos não conseguem perceber sua própria identidade.

É importante destacar que apesar das dificuldades apresentadas devido à pandemia, conseguimos realizar de forma satisfatória o projeto apresentando resultados positivos no que se refere aos objetivos propostos. A participação e interação dos alunos foram preponderantes para que os resultados alcançados fossem satisfatórios. Quanto às aprendizagens proporcionadas, os alunos sinalizaram que foram positivas e importantes

para eles, mas é algo que só poderá ser percebido na prática do dia a dia através das atitudes. Somos sabedores que um projeto por si só não mudará a realidade de toda uma sociedade em relação a posturas e atitudes racistas e preconceituosas, mas lançamos uma sementinha em cada educando a partir das leituras e discussões. Espero que os docentes possam evoluir e buscar novos aprendizados e consigam afirmar suas identidades rompendo todos os preconceitos e se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e que saibam respeitar as diversidades culturais do nosso país.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Thiago Henrique de Camargo & INFANTE, Ulisses. A literatura, a liberdade e a humanização do homem. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n. 25, tp. 05–20, jan./jun. 2016.

ARROYO, M. G. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2005. Link

BRASIL. Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Disponível <https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>. Acesso em: 19 de maio 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1997. Disponível <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 04 de outubro de 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf> Acesso em 14 de outubro de 2021.

CANDAU, V. M. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

CANDAU, Vera Maria. *Concepção de educação intercultural*. Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio, 2014.

CANDIDO, A.: *A Literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura. São Paulo, vol.4, n.9, PP. 803-809, set/1972.

CUTI (Luiz Silva). *Literatura Negro Brasileira*. São Paulo. Selo Negro, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas S. A, 2002, 4º edição.

GOMES, Paulo de Freitas. Literatura e ensino: a aplicabilidade da lei 10.639/03 no contexto escolar. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_6datahora_05_10_2013_00_20_19_idinscrito_1524_92233524c90c344ca00805373cb952dc.pdf> Acesso em 15 de dezembro de 2021.

MENDES, Ana Cláudia Duarte. Eco e Memória: Vozes-Mulheres, de Conceição Evaristo. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/29-critica-de-autores-feminios/201-eco-e-memoria-vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo-critica>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

MUNANGA, Kabengele. Negritude – usos e sentidos. Ed. Ática. 2º ed. 1988.

PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. Tradução: Artur Brueno e Camila Boldrini. Editora 34, 2009.

RUFFATO, Luiz. À flor da pele. In: RUFFATO, Luiz. Questão de pele. Rio de

Janeiro: Língua Geral, 2009. 1ªed. Disponível
em:<<http://www.linguageral.com.br/site/downloads/titulos/77.pdf>> Acesso em
10/09/2021.

ANEXOS

1. Termo de Consentimento

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
CURSO DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DADOS DO PESQUISADOR:
Responsável: Lidiane Nascimento Gomes
Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.
Nome do curso: Metodologia Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio.
Contato E-mail: lidi_cug@hotmail.com

DECLARAÇÃO DO/A PARTICIPANTE DA PESQUISA

A presente entrevista faz parte da coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado:
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS: A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTA DE RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.

Temos como objetivo:

Propor atividades pedagógicas interdisciplinares e interculturais no ensino de literatura, a partir da leitura de textos literários de autores afro-brasileiros e africanos que oportunize o conhecimento e reflexões a respeito da história e da cultura afro-brasileira.

Assim, sua contribuição para este trabalho é fundamental (informar o motivo). Pretende-se contribuir para implementação da lei 10.639/03 no currículo escolar favorecendo a promoção de práticas sociais inclusivas e antirracistas.

Todas as informações prestadas permanecerão estritamente confidenciais, não causando nenhum prejuízo ao entrevistado. Os dados coletados terão a finalidade de evidenciar a realidade investigada.

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios de minha participação, bem como, concordo e dele participar e para isso dou meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado/a ou obrigado/a.

Capistrano, 01 de outubro de 2021.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
CURSO DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO

E-mail:

Assinatura do/a Entrevistado

Assinatura do responsável pela pesquisa

2. Termo de Uso de Imagem

Nome: AMADEU CARDOSO DO NASCIMENTO
Telefone p/ contato: 88-996212496

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu **AMADEU CARDOSO DO NASCIMENTO**, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº: 99096187944, inscrito no CPF/MF sob nº: 015.676.143-29 residente à Av/Rua nº: 83, município de Capistrano/ Ceará. **AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material, entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho, intitulado: "PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAS: A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTA DE RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA"** da estudante Lidiane Nascimento Gomes veiculada no Curso de Especialização da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada** de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Capistrano, dia 27 de janeiro de 2022.

Amadeu Cardoso do Nascimento

QUESTIONÁRIO I

Nome: _____ Idade _____

Série: _____ Escola: _____

Como você se autodeclara? Branco, negro, pardo ou indígena?

1. Você gosta de ler? Porque?

2. Você goste de Literatura: Porquê?

3. Quais os textos literários que você mais gosta de ler?

A. Poemas B. Contos C. Crônica D. Romance E. Outro tipo de texto.
Qual? _____ F. Não gosto

4. Qual o último livro que você leu? Quem era o autor?

5. Você conhece ou ouviu falar de algum escritor negro da literatura brasileira? Quem?

6. Você já leu textos ou livros de escritores negros? Qual? Quem era o escritor ou escritora?

7. Você já leu textos ou livros de escritores africanos? Quem era o autor?

8. Você conhece algum personagem negro da literatura brasileira? Quem? Como ele é?

9. Os professores costumam trabalhar textos de autores negros nas aulas de Português?

10. Os professores costumam trabalhar textos de autores negros nas demais disciplinas?

11. O que é preconceito para você?

2. O que é racismo para você?

3. Você já sofreu algum tipo de preconceito no espaço escolar?

4. Você já sofreu racismo no espaço escolar?

5. Você já praticou racismo?

Questionário II

01- Você já estudou o continente africano? Fale um pouco o que você sabe sobre esse continente.

02- Em quais disciplinas você estudou conteúdos referentes ao continente africano?

03. Você conhece pessoas ou personagens negros que se destacaram na construção da nossa história?

04. Você considera que os povos africanos foram importantes para a construção da história e da identidade do povo brasileiro?

05. você conhece a lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências?

06. Você acredita que é importante estudar a escola a história e a cultura do povo africano?

Site: https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2020/07/atividade-sobre-o-conto-olhos-dagua-de_7.html

ATIVIDADE 5-ASSISTIR O CURTA METRAGEM DUDU E OLÁPIS DE COR

Assista o curta metragem - Dudu e o lápis de cor- e responda as questões abaixo.

Sinopse: Dudu é um menino inteligente, curioso e negro! Quando sua professora Sônia aconselha que ele utilize um "lápis cor da pele" para pintar o seu desenho, isso provoca nele uma crise de identidade, levando-o a sair em busca de respostas para as suas dúvidas. (Duração: 19 minutos)

01) Por que a expressão "lápis cor da pele" provocou em Dudu uma crise de identidade?

02) O que você achou da atitude da professora Sônia? Você achou que ela foi racista? Por quê?

03) O argumento da professora para se defender da acusação da mãe do menino foi convincente? Justifique sua resposta:

04) Você considerou a atitude da mãe do menino correta? E a do diretor da escola? Por quê?

06) Posicione-se sobre essa fala da mãe do Dudu: "Mal entendido há mais de 500 anos", justificando sua posição:

07) Por que o protagonista fugiu da escola? O que isso pode revelar?

08) O que aconteceu com o pai do Dudu? No que isso pode, de certa forma, afetar a postura da mãe do menino?

12) Quem conseguiu ajudar o menino a se encontrar? De que maneira isso ocorreu?

13) Como você responderia à pergunta "Qual é a cor certa?"? Comente:

14) Qual a intenção da antropóloga ao citar nomes como Pelé, Dona Ivone Lara, Zumbi e Cartola para o Dudu?

15) Por que o menino decidiu ser chamado apenas de "Dúdú" e não mais de Eduardo? O que isso revela?

16) O que o desenho do menino no final do curta significou?

17) Que mensagem o curta transmite?

18) De que parte do curta você mais gostou? Por quê?

<https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2019/11/atividade-sobre-o-curta-dudu-e-o-lapis.html>

3. Questionário aplicado após a intervenção pelo google formulário

25/01/2022 20:05

Projeto de Intervenção

Projeto de Intervenção

*Obrigatório

1. Nome: *

2. Série: Turma: *

Marcar apenas uma oval.

9º ano A

3. 1.O projeto de intervenção "Práticas Interdisciplinares e Interculturais: a leitura de textos literários como ferramenta de resignificação e valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana" aplicado pela professora Lidiane trouxe contribuições para esclarecer a respeito da importância da história e da cultura afro-brasileira na construção de nossa história e identidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. 2.O projeto de intervenção "Práticas Interdisciplinares e Interculturais: a leitura de textos literários como ferramenta de resignificação e valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana" aplicado pela professora Lidiane contribuiu para você conhecer escritores da literatura afro-brasileira? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

https://docs.google.com/forms/d/1HEBnLjRkNkVYpSE-dw8xpKzTeCG8y6UND4t_PU20L4YedR

1/4

5. 3. Antes do projeto você já conhecia e lia escritores negros? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. 4. Antes do projeto você já conhecia a escritora Conceição Evaristo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. 5. Antes do projeto você já tinha lido textos da autora Conceição Evaristo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. 6. O projeto de Intervenção foi significativo para discutir questões relacionadas ao racismo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. 7.Qual a contribuição do Projeto de intervenção "Práticas Interdisciplinares e Interculturais: a leitura de textos literários como ferramenta de ressignificação e valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana" para a sua formação pessoal e acadêmica? *

10. 8.Você considera importante discutir as temáticas relacionadas a história e a cultura afro-brasileira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

11. 9.Você considera importante ler autores africano e afro-brasileiro? Justifique *

12. 10.O projeto despertou em você a vontade de ler obras de autores negros? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não